

VIOLÊNCIA

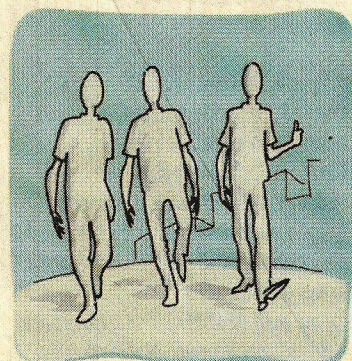
Estudante de 18 anos é espancado por pelo menos sete jovens na saída de uma casa noturna do Centro de Atividades. Ele teve dentes quebrados e terá de passar por cirurgia para a colocação de placas de metal no rosto

Agressão e covardia no Lago Norte

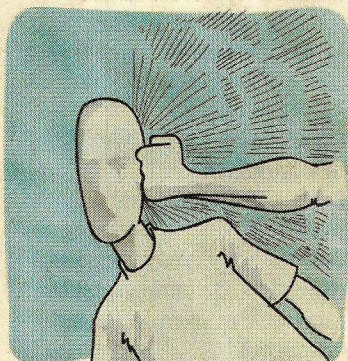
» SAULO ARAÚJO
» THALITA LINS
» AMANDA SOUZA

Sob investigação

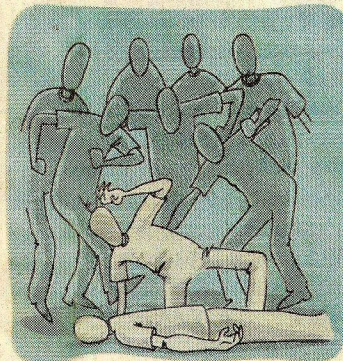
A 9ª DP apura as circunstâncias do ataque contra três estudantes no Centro de Atividades do Lago Norte. Confira a versão da família de uma das vítimas, também confirmada pela polícia após o depoimento de testemunhas:



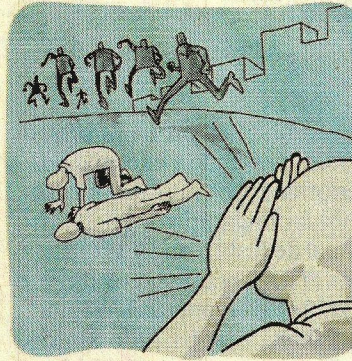
Três amigos, incluindo Leonardo Moreira, 18 anos, deixam uma casa de festas no CA do Lago Norte, às 4h do último domingo.



Sem motivo aparente, um dos integrantes do trio é atacado pelas costas com um murro. Ele cai desmaiado em frente ao local.



Leonardo tenta ajudar o amigo e torna-se alvo de pelo menos sete jovens. Leva socos, chutes e garrafadas até ficar desacordado.



A vítima só para de ser espancada após um dos colegas dele interferir na pancadaria e gritar por socorro. Os agressores fogem.

Cícero/CB/D.A. Press

Adauto Cruz/CB/D.A. Press



O ataque contra Leonardo ocorreu em frente a casa de festas: segundo vizinhos, casos de violência são comuns

Por enquanto, eles responderão ao processo em liberdade. Os menores de idade serão encaminhados à Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA).

O *Correio* teve acesso ao depoimento de Fabrício. Ele admitiu ter batido em Leonardo, mas para proteger um colega. "Estava rolando uma discussão e fui defender o meu amigo porque ele é muito pequeno. O cara de camisa vermelha (Leonardo) me empurrou e me deu um chute. Fomos para o chão e ficamos

trocando socos", disse. Ele afirmou que a briga foi apartada e, depois, recomeçou. "Ele (Leonardo) deu um sorriso irônico. Fiquei enfurecido e comecei a correr atrás dele. Eu o alcancei e dei um soco na boca dele, mas eu não chutei ele depois. Não vi se algum dos meus amigos chutaram", contou o acusado à polícia.

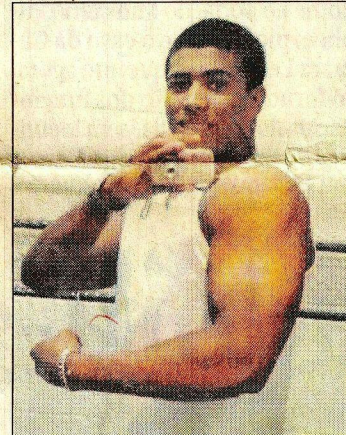
Indiciado

Responsável por investigar o caso, a delegada-chefe da 9ª DP,

Nélia Viera, indiciou Fabrício pelo crime de lesão corporal gravíssima (**leia O que diz a lei**). "Essa vítima sofreu agressões graves e poderá ficar com lesões permanentes. Vamos ouvir algumas testemunhas que presenciaram o fato, mas, pelo que já apuramos, decidimos indiciá-lo (Fabrício)", explicou a investigadora.

A delegada também informou que os promotores da festa não tinham autorização da polícia e da administração regional

Reprodução/Facebook



Fabrício Macedo, 19 anos: briga e indiciamento por lesão corporal

O que diz a lei

Se a ofensa à integridade ou à saúde da vítima resultar em incapacidade permanente para o trabalho; enfermidade incurável; perda ou inutilização de membro, sentido ou função; deformidade permanente; ou aborto, o Código Penal Brasileiro trata do crime como lesão corporal gravíssima. Em caso de condenação, o agressor pode ficar preso de dois a oito anos.

da cidade. No entanto, eles podem sofrer, no máximo, sanções administrativas, como o pagamento de multa. "Não há como vinculá-los ao crime", afirmou Nélia.

O Colégio Marista divulgou uma nota na qual condena o ato. "O Maristão repudia o ato violento sofrido por um de seus alunos e lamenta que atualmente tamanha agressividade faça parte do cotidiano dos brasileiros. A escola é solidária com a família", informa o texto.

Depoimento

"Prazer em fazer o mal"

"O meu irmão estava saindo de uma festa com alguns amigos quando um deles recebeu um murro pelas costas. Ele (Leonardo) tentou ajudar e começou a ser espancado covardemente. O Leonardo teve cinco dentes quebrados, está com a visão comprometida e terá de fazer uma cirurgia na mandíbula. O estado dele dá a dimensão da brutalidade. O que mais revolta a gente é saber que foi uma agressão gratuita. Não teve briga na festa, eles não tinham rixa. Resolveram espancar os rapazes pelo simples prazer em fazer o mal. A polícia já identificou um dos agressores, e a nossa família espera que ele e os outros covardes paguem pelo mal que fizeram. Sabemos que pelas leis do nosso país eles dificilmente ficarão presos, mas a sociedade precisa tomar conhecimento da barbaridade que esses rapazes praticaram."

Lauseani Santoni,
30 anos, irmã de Leonardo

Barulho e violência

As frequentes festas no Centro de Atividades nº 2 do Lago Norte são motivo de reclamação da vizinhança. Segundo moradores locais, os eventos no Espaço Capital Eventos, geralmente, acabam em confusão. Moradores afirmam que a casa noturna não respeita a lei do silêncio e as festas seguem até a madrugada. "Quando tem movimento lá, ninguém dorme. O barulho é intenso", contou uma senhora.

Outros afirmaram que, na madrugada do último domingo, a situação não foi diferente. "Além da zoada da festa, eu ouvi as sirenes da polícia. Esses shows acabam assim", contou uma mulher, que também não quis se identificar. "Vai chegar uma hora que vai ter morte. Isso aqui não pode continuar", reclamou um aposentado, que testemunhou várias brigas no lugar. O *Correio* tentou conversar com os responsáveis pelo Espaço Capital Eventos, mas uma funcionária disse que não havia nenhum representante do local para dar entrevistas.